

A ESCALA DE AVALIAÇÃO DOS CONTEÚDOS ATITUDINAIS NO CFST/BCSv-2017: UM MODELO PROTÓTIPO PARA OS CURSOS DE FORMAÇÃO CONGÊNERES

Saulo Freire Landgraf¹

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade apresentar a elaboração da Escala de Avaliação dos Conteúdos Atitudinais, utilizado em 2017, na primeira fase do Curso de Formação de Sargento Temporário de Infantaria, no Batalhão de Comando e Serviços (BCSv) da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), destacando as dificuldades e as adaptações necessárias para a consecução da referida Escala alinhando o Programa-Padrão de Instrução de Formação do 3º Sargento Temporário de Infantaria (EB70-PP-11.010, 1ª Edição, 2012) às normas recentemente publicadas como as Normas para a Avaliação da Aprendizagem - 3ª Edição (NAA, publicada na Sep BE nº 48, de 2 de dezembro de 2016), as Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA 2014). As experiências do Instrutor-Chefe do curso, compartilhadas nesse artigo, têm como escopo auxiliar a outros instrutores na construção dessa importante ferramenta de desenvolvimento e avaliação dos conteúdos atitudinais.

Palavras-chave: Avaliação. Conteúdo Atitudinal. Formação. Sargento Temporário.

RESUMEN

El artículo presente trae la construcción de la Escala de

Evaluación de los Contenidos Actitudinales, utilizado en el año de 2017, en la primera fase del Curso para Formación de Sargento Temporal de Infantería, en el Batallón de Apoyo y Servicios de la Academia Militar de las Agujas Negras, destacando las dificultades y las adaptaciones necesarias para el logro de la referida Escala, actualizando a las más recientes publicaciones reactivas a la enseñanza por competencias del Ejército Brasileño. Las experiencias del instructor-jefe del curso, compartidas en este artículo tiene la finalidad de auxiliar a otros instructores en la construcción de esta importante herramienta para desarrollo e evaluación de los contenidos actitudinales.

Palabra clave: Evaluación. Contenido Actitudinal. Formación. Sargente Temporal.

1. INTRODUÇÃO

A Escala de Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (EACA), utilizado em 2017, na primeira fase do Curso de Formação de Sargento Temporário de Infantaria, no BCSv, foi uma adaptação do Programa-Padrão de Instrução de Formação do 3º Sargento Temporário de Infantaria às Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA), de 2014.

O Batalhão de Comando e Serviços da AMAN, localizado em Resende-RJ, possui entre as suas sete su-

¹O autor é Capitão de Cavalaria pela turma de 2004 da AMAN, em 2015 compôs o Grupo de Trabalho para atualização do Programa-padrão de Instrução de Formação do 3º Sargento de Cavalaria, em 2017 foi instrutor-chefe do CFST de infantaria, possui Pós-Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia Escolar pelo Centro de Estudos de Pessoal no ano de 2016.

bunidades uma Companhia de Fuzileiros, uma Companhia de Guardas e uma Companhia de Polícia do Exército, notadamente subunidades de Infantaria, para as quais se destinaram em 2017, duas vagas aos 3 (três) alunos matriculados no Curso de Formação de Sargentos Temporários (CFST/2017). A primeira fase do CFST de Infantaria, desenvolveu-se de 1º de março a 13 de abril de 2017.

A aprovação no curso exige a qualificação do aluno nos conteúdos de aprendizagem que compõem o currículo, sendo que estes conteúdos são classificados em factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. Os Conteúdos Atitudinais são valores, capacidades morais e atitudes desenvolvidos em situação escolar.

O CFST é regido por dois documentos mestres: o Programa-Padrão de Instrução de Formação do 3º Sargento Temporário de Infantaria (EB70-PP-11.010, 1ª Edição, 2012) e o Programa-Padrão de Qualificação do Curso de Formação de Sargentos Temporários - Instrução Comum - 1ª Edição 2010. Ambos os programas são anteriores às Instruções Reguladoras do Ensino por Competências, de 2014 (IREC - EB60-IR-05.008) e, portanto, anteriores às bases do Ensino por Competências.

Dentre as contribuições do Ensino por Competências vem a noção de Conteúdos Atitudinais. Este tópico do currículo da formação militar busca avaliar e desenvolver um *quantum* moral no instruendo. Para agregar valor e apreciar esse "capital moral", uma das ferramentas apresentadas pela NDACA é a Escala de Avaliação dos Conteúdos Atitudinais.

A seguir serão apresentadas as etapas para construção da Escala de Avaliação dos Conteúdos Atitudinais, utilizado em 2017, na primeira fase do Curso de Formação de Sargento Temporário de Infantaria, no Batalhão de Comando e Serviços (BCSV) da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), destacando as dificuldades e as adaptações necessárias para a consecução da referida Escala.

2. DESENVOLVIMENTO

Com o objetivo de facilitar a outros instrutores de cursos correlatos na Força, seguem alguns passos importantes para a elaboração da EACA de seu curso:

a. Definição dos Conteúdos Atitudinais a serem avaliados

A primeira incumbência para a construção da EACA, propriamente dita, é a definição dos Conteúdos Atitudinais a serem avaliados. Segundo o que prescreve a NDACA, a Escala de Avaliação dos Conteúdos Atitudinais é feita tendo por base o Perfil Profissiográfico e o Mapa Funcional, no caso em tela, do Sargento de Infantaria.

Os dois documentos mestres do Curso de Formação de Sargento Temporário, os programas padrão, EB70-PP-11.010, e o PPQ-CFST - Instrução Comum, por serem anteriores às IREC, não determinam o Conteúdo Atitudinal a ser desenvolvido. Destaca-se, neste ponto, a necessidade de uma atualização ao modelo atual.

Para solver esse entrave utilizamos os Atributos da Área Afetiva (AAA) que figuram como objetivos de Instrução nos dois PP do curso e no perfil profissiográfico do sargento de Infantaria. Podemos observar que os AAA não são, por regra, comportamentos observáveis e mensuráveis. Esse aspecto acaba contribuindo para que a avaliação seja ainda mais sujeita à subjetividade. Pela portaria nº 012, de 12 de maio de 1998, do chefe do DEP, que conceitua os AAA, "os valores devem ter sido desenvolvidos no indivíduo desde a infância e reforçados ao longo da vida militar". Porém referida portaria é muito sucinta e não traz ferramentas nem orientações de como avaliar ou desenvolver os atributos, limitando-se a afirmar que os AAA:

Devem servir, também, para uma ação imediata do docente que identifique sua ausência, visando as providências que possibilitem o afastamento do instruendo, pelos meios regulamentares, disciplinares e / ou judiciais, em especial na formação do militar de carreira.

Nesse sentido, os Atributos da Área Afetiva, que constam nos objetivos de Instrução nos dois PP do curso são: Camaradagem, Dedicção, Iniciativa, Responsabilidade, Lealdade, Espírito de Corpo, Perseverança, Liderança, Coragem.

Os Conteúdos Atitudinais, por outro lado, são baseados em comportamentos observáveis e mensuráveis. Dessa forma, para utilizar os AAA supracitados, precisamos realizar algumas adaptações, conforme vere-

mos a seguir.

b. Transpor AAA para Conteúdos Atitudinais observáveis e mensuráveis

Um dos princípios básicos da avaliação, descritos no art. 32 da NDACA é que "A observação sistemática do **comportamento** e das opiniões do discente é a maneira mais comum de avaliar se os conteúdos atitudinais são aplicados na prática cotidiana" (grifo nosso). Sobre o comportamento a mesma norma expõe que: "Comportamento: compreende as **ações observáveis** nos indivíduos, vinculadas a processos mentais, tais como sensação, emoção, percepção, aprendizagem, inteligência e outros, em uma variedade de situações". (grifo nosso);

A NDACA aduz, dessa forma, duas ideias centrais: que os comportamentos são ações observáveis e que, por meio dessas observações, os conteúdos atitudinais podem ser mensurados (avaliados). Essa dedução é apoiada em outra parte, o §2º do art 35: "Os conteúdos atitudinais poderão ser verificados subjetivamente nos comportamentos dos discentes".

Nesse sentido, voltamos a observar os AAA colhidos do PP: Camaradagem, Dedicção, Iniciativa, Responsabilidade, Lealdade, Espírito de Corpo, Perseverança, Liderança, Coragem. Ocorre que quatro desses Atributos da Área Afetiva são de difícil observação e/ou mensuração principalmente por conta da duração do curso, são eles:

- Lealdade: é descrito no PPQ-CFST como "a capacidade de demonstrar fidelidade a pessoas, grupos ou instituições em função dos valores que defendem ou representam". A lealdade tal como descrita é um atributo difícil de ser mensurado, pois a criação de pautas para observação desse quesito é uma tarefa complexa, ainda mais para um curso com duração de alguns meses. Em consequência, foi escolhido um outro atributo para ser avaliado como Conteúdo Atitudinal: a "Coragem Moral" (agir de forma firme e destemida, expondo-se perante o superior, pares ou subordinados, com a possibilidade de sofrer algum prejuízo pessoal, no sentido do cumprimento da missão). Há uma ligeira proximidade entre esses dois conceitos. Porém a "Coragem Moral", para a construção das pautas da Escala de Avaliação dos

Conteúdos Atitudinais, possui um conceito mais tangível, justamente por ser mais fácil de criar parâmetros observáveis.

- Espírito de corpo: no PPQ-CFST o espírito de corpo é a "capacidade de integrar-se no caráter coletivo do grupo". Porém o Espírito de Corpo é definido nas NDACA como um Valor Militar, amálgama de uma série de atitudes, não como uma atitude singular. Isso posto, o Espírito de Corpo também foi substituído por um Conteúdo atitudinal de sentido contíguo: a "cooperação" - contribuir espontaneamente para o trabalho de alguém e/ou de uma equipe.

- Perseverança: Segundo o PPQ-CFST: "Capacidade de concluir uma ação iniciada a despeito de qualquer dificuldade encontrada". A perseverança, assim como o atributo "lealdade", é um atributo que no curto prazo pode ser avaliado de maneira insuficiente. A perseverança surge da demonstração de um determinado grau de persistência em determinada tarefa. Para o curso de poucos meses considerou-se mais adequado utilizar o conceito de "persistência" (manter-se em ação continuamente, a fim de executar uma tarefa, vencendo as dificuldades encontradas) como conteúdo atitudinal a ser avaliado. A diferença sutil entre os dois aspectos torna o atributo "persistência" mais inteligível no espectro temporal destinado ao curso.

- Liderança: descrito no PPQ-CFST como "a capacidade de dirigir um grupo". Assim descrito traz uma noção simplista da liderança. Sem embargo, a liderança buscada em um curso de formação castrense é a Liderança Militar. Neste sentido das definições encontradas no manual C 20-10 "LIDERANÇA MILITAR", podemos extrair: A liderança é "um componente da chefia militar que diz respeito ao domínio afetivo do comportamento dos subordinados, compreendendo todos os aspectos relacionados com valores, atitudes, interesses e emoções, que permitem ao militar, no exercício do seu cargo, conduzir seus liderados ao cumprimento das missões e à conquista dos objetivos determinados". Todavia, se considerarmos este significado da liderança teremos uma definição multifacetada, o que traria pautas imprecisas. Considerando a profundidade desse atributo, que é inclusive tema de uma cadeira exclusiva na Academia Militar, permutamos o atributo liderança pela atitude "decisão" (optar pela alternativa mais adequa-

da, em tempo útil e com convicção, evitando a omissão, a inação ou a ação intempestiva), para compor os conteúdos atitudinais a serem avaliados no curso.

Finalmente os 9 (nove) Conteúdos atitudinais desenvolvidos e avaliados no CFST-Inf/2017 foram os seguintes: Camaradagem, Dedicção, Iniciativa, Responsabilidade, Coragem moral, Cooperação, Persistência, Decisão, Coragem Física.

c. Composição das pautas

Por último, mas não menos importante, foi feita a composição das pautas em cada Conteúdo Atitudinal a ser avaliado. Essas pautas, pelo menos três para cada conteúdo, podem ser criadas pelos avaliadores ou retiradas dos exemplos constantes na própria NDACA.

As pautas devem ser criadas de modo a facilitar a observação dos conteúdos atitudinais e, nas situações integradoras (exercícios no terreno, por exemplo), devem ser criadas situações em que se devem ser evidenciados esses conteúdos. Por exemplo, tomemos o conteúdo "Persistência" e a pauta "Executa as tarefas difíceis sem protelar". Para evidenciar esse conteúdo e mensurar essa pauta, pode-se criar uma atividade ou utilizar uma já existente para quantificar as atitudes desejadas. Assim, valendo-se do exemplo, na Instrução Peculiar "Comandar o GC no ataque a uma posição sumariamente organizada", o Sargento Aluno além de ser observado nos aspectos de conhecimentos e habilidades necessários para cumprir a missão, para ser avaliado no quesito "persistência" pode-se simular que durante o assalto o GC perde uma esquadra e o aluno receberá ordem de terminar o assalto com a esquadra restante. Dessa forma, se o aluno reclama, protela, ou continua sem pestanejar, vai ficar evidenciado ao avaliador se a atitude desejada foi atendida. Nesse meio-tempo, o exemplo acima demonstra bem porque alguns exercícios de campanha são chamados de "situações integradoras", uma vez que outros conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais (decisão, iniciativa) poderão ser observados no decorrer da tarefa.

Importante salientar que a *avaliação* dos conteúdos atitudinais não são um fim em si mesmos. A quanti-

ficação deve ser encarada como atividade meio e a aquisição de conhecimentos e o *desenvolvimento* de conteúdos atitudinais são os objetivos finalísticos de qualquer plano educacional.

Nesse sentido, após a execução da tarefa proposta no exemplo supracitado, aqueles que não demonstraram as atitudes satisfatórias, por exemplo, se os alunos protelaram para executar a tarefa, mesmo possuindo conhecimento e habilidade para cumpri-la, receberão uma baixa avaliação do conteúdo atitudinal, independente do resultado do assalto à posição sumariamente organizada, futuramente, se houver tempo hábil, ou na mesma oportunidade os instrutores poderão realizar novas abordagens pedagógicas (ou repetir o mesmo exercício) para que desenvolvam o conteúdo atitudinal que não foi evidenciado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual PP CFST / Inf demanda de uma atualização. A Escala de Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (EACA), utilizado em 2017, na primeira fase do Curso de Formação de Sargento Temporário de Infantaria, no BCSv, foi uma adaptação às Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA), de 2014.

Em 2014 foram publicadas as Instruções Regulatoras do Ensino por Competências. As IREC mudaram o perfil do ensino no Exército Brasileiro. Diversas novas normas e instruções reguladoras foram e ainda são publicadas buscando o alinhamento com a nova realidade da educação militar no Brasil. Este hiato é o cenário que se encontra o Curso de Formação de Sargento Temporário, entre duas abordagens pedagógicas diferentes, particularmente no que tange o desenvolvimento dos Conteúdos Atitudinais. Nesse contexto, a Escala de Avaliação dos Conteúdos Atitudinais é uma ferramenta que no ensino por competências é a pedra de toque para o desenvolvimento atitudinal. Como a EACA, para os Cursos de Formação de Sargento Temporário carece de regulamentação, fica a sugestão apresentada no Anexo A deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Brasília-DF.
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF.
- _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria nº. 80, de 7 de agosto de 2013. Instruções Reguladoras do Ensino por Competências: Currículo e Avaliação (IREC - EB60-IR- 05.008).
- _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria nº. 99, de 23 de setembro de 2013. Normas para a Avaliação da Aprendizagem (NAA- EB60-N-06.004).
- _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria nº. 98, de 23 de setembro de 2013. Normas para a Construção de Currículos (NCC - EB60-N-06.003).

ANEXO A

ESCALA DA AVALIAÇÃO DOS CONTEÚDOS ATITUDINAIS DO CFST - BCSv / 2017

ALUNO: _____

CONTEÚDO ATITUDINAL	PAUTAS	A	B	C	D	E
CAMARADAGEM	- Abre mão de benefícios para que os companheiros não sejam prejudicados.					
	- Abre mão de direitos, regalias e tempo de lazer em benefício de seus companheiros.					
	- Oferece ajuda aos companheiros, em situações onde possa ser útil.					
DEDICAÇÃO	- Empenha-se de maneira exemplar às suas missões.					
	- Dedicar o máximo de seu tempo no cumprimento da missão.					
	- Empenha-se em adquirir novos conhecimentos para enriquecer o seu trabalho.					
INICIATIVA	- Destaca-se como voluntário no cumprimento das missões.					
	- É oportuno ao tomar providências em situações críticas.					
	- Assume espontaneamente, o controle da turma na falta do xerife.					

RESPONSABILIDADE	- Presta conta de seus atos, sem se utilizar de subterfúgios para justificá-los.					
	- Cumpre as missões recebidas sem se esquivar.					
	- Guarda cuidadosamente os documentos que lhe são entregues.					
LEALDADE (CORAGEM MORAL)	- Reafirma suas crenças mesmo diante de ameaças					
	- Assume atitude firme ao sustentar uma opinião.					
	- Assume tarefas difíceis, mesmo contra a opinião da maioria, com confiança e otimismo.					
ESPÍRITO DE CORPO (COOPERAÇÃO)	- Auxilia os componentes do grupo na execução de suas tarefas e a vencer as dificuldades encontradas.					
	- Colabora com o grupo na execução de uma tarefa.					
	- Auxilia voluntariamente seus companheiros quando estes se encontram sobrecarregados.					
PERSEVERANÇA (PERSISTÊNCIA)	- Executa as tarefas difíceis sem protelar.					
	- Demonstra força de vontade em situação de tensão.					
	- Mantém-se ativo, apesar das situações adversas.					
LIDERANÇA (DECISÃO)	- Apresenta soluções quando no comando de uma fração de tropa.					
	- Opta por uma alternativa diante dos diversos casos esquemáticos apresentados.					
	- Analisa as vantagens e desvantagens de cada linha de ação selecionando a que seguirá.					
CORAGEM FÍSICA	- Cumpre, sem vacilar, ordens que envolvem risco.					
	- É capaz de superar seus medos nos exercícios de treinamento.					
	- Enfrenta com serenidade situações perigosas.					
LEGENDA: A - Não evidenciado B - Pouco evidenciado C - Evidenciado D - Muito evidenciado E - Extremamente evidenciado						